

**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
São Paulo**

**Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus São Paulo**

**PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**São Paulo / SP
2019**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO**

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aldemir Versani de Souza Callou

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

DIRETOR DO CÂMPUS

Luis Cláudio de Matos Lima Júnior

Comissão de elaboração do curso

PORTARIA N.º SPO.078, DE 18 DE ABRIL DE 2018

Cristina Lopomo Defendi

Alda Roberta Torres

Amanda Cristina Teagno Lopes Marques

Marisa Garcia

Tatyana Murer Cavalcante

Thomas Edson Filgueiras Filho

Vanessa Zinderski Guirado

Colaboradoras

Adriana Tolentino Sousa

Ligiane Raimundo Gomes

Sumário

1.1. Identificação.....	5
1.2. Câmpus São Paulo	5
1.3. Missão do IFSP	6
1.4. Histórico institucional.....	6
2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO.....	6
2.1. Características do município e da região	6
2.2. Justificativa	7
2.3. Concepção do Curso	8
3. OBJETIVOS	10
3.1. Objetivos gerais.....	10
3.2. Objetivos específicos	11
4. PÚBLICO ALVO	11
5. PERFIL DO EGRESSO.....	11
6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO.....	12
6.1. Carga horária.....	12
6.2. Período e periodicidade.....	12
6.3. Previsão de início do curso	13
7. VAGAS.....	13
8. ESTRUTURA CURRICULAR	14
9. PLANOS DE ENSINO	15
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	37
11. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO	39
12. CORPO DOCENTE.....	39
12.1. Corpo Docente	39
12.2. Corpo de Docentes Orientadores	40
13. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO	41
14. CERTIFICAÇÃO.....	43
15. NORMAS.....	43
REFERÊNCIAS.....	43

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

1.1. Identificação

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo – SP

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4502 (Reitoria)

FACSÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 15815-4

GESTÃO: 26434

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELEECERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO

PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.2. Câmpus São Paulo

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CÂMPUS: São Paulo

SIGLA: IFSP-SPO

CNPJ: 10.882.594/0002-46

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé, São Paulo - SP, CEP 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7640

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://spo.ifsp.edu.br>

DADOS SIAFI: UG 158270

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Decreto N.º 7.566, de 23/09/1909

1.3. Missão do IFSP

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.4. Histórico institucional

A origem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) remonta ao ano de 1909, ainda na Primeira República, momento em que, por meio de decreto federal, deu-se a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em cada capital de estado, todas custeadas pela União. O objetivo era oferecer ensino gratuito e profissional para a formação de uma mão de obra minimamente especializada que pudesse favorecer o desenvolvimento econômico nacional. Em São Paulo, os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade.

O ensino profissional no Brasil passou por inúmeras transformações desde então. Nesse percurso histórico, a instituição de ensino de São Paulo também experimentou mudanças no seu perfil, na oferta de cursos e em sua própria denominação — Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e Cefet. Todas essas fases contribuíram para firmar o caráter do IFSP, assegurando a oferta de trabalhadores qualificados para as demandas do mercado nacional.

Atualmente a instituição é capaz de atuar em diferentes frentes de ensino: desde a modalidade integrada no nível técnico até o ensino superior; desde a oferta de oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular até a promoção de cursos de pós-graduação. O compromisso com a qualidade e a oferta de formação em diferentes níveis e distintas áreas do saber auxiliam na consolidação do IFSP como referência para a pesquisa e o ensino público no estado de São Paulo, articulando a reflexão crítica, a ciência, a cultura, a tecnologia e a produção material às demandas do país.

2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Características do município e da região

São Paulo é a sede administrativa do Estado, o maior município do Brasil e um dos maiores do mundo, onde, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), temos uma população de 12,17 milhões de pessoas com uma renda *per capita* de R\$ 57.071,43 para o ano de 2016 (IBGE, 2018a).

A economia da cidade passou por várias fases, iniciando com o ciclo cafeeiro, passando pela industrialização nas décadas de 1950 até 1980, e o crescimento do setor de serviços na década de 1990. Hoje estão localizados em São Paulo centros financeiros, comerciais e industriais, bem como diversas empresas da área de serviços. Esta diversificação da economia do município trouxe a necessidade de formação de pessoas em praticamente todas as áreas do conhecimento, o que, na esteira das políticas de ampliação de vagas no ensino superior, tanto na rede pública quanto na rede privada, fez com que hoje existam na cidade de São Paulo cerca de 256 instituições de ensino superior, com aproximadamente 750 mil alunos matriculados (BRASIL, s.d.).

Em consulta ao sistema e-MEC (BRASIL, s.d.) vemos que atualmente, a cidade de São Paulo conta com 13 cursos de Especialização na Docência Superior não vinculados a nenhuma área específica, sendo 8 cursos presenciais e 4 cursos à distância em instituições particulares e 1 curso presencial em uma instituição pública, que não é específico para a docência no ensino superior, mas inclui também a docência em cursos técnicos e tecnológicos.

O baixo número de cursos que abordem especificamente a formação para o exercício da docência no ensino superior demonstra a necessidade das instituições públicas se envolverem de maneira mais efetiva na formação pedagógica destes professores.

Esta necessidade fica ainda mais evidente se considerarmos que o município de São Paulo é o núcleo central da Região Metropolitana de São Paulo, que inclui outros 38 municípios, sendo esta região o maior aglomerado populacional do país e um dos maiores do mundo, com uma população estimada pelo IBGE (2108) em 21,5 milhões de habitantes, tendo cerca de 300 instituições de ensino superior, com aproximadamente 1,5 milhões de alunos matriculados (INEP, 2018).

2.2. Justificativa

A Educação Superior como um nível de ensino da Educação Brasileira, tem sido tomada cada vez mais como um campo tensionado na política educacional. Este quadro tem diversas justificativas no plano internacional, assim como no plano nacional. Com efeito, destacamos para aquele que reverbera na formação de professores da Educação Superior, pois esta é uma parte da nossa história sobre a qual recai grande descaso das políticas para formação de professores. Neste caso, é fundamental destacar que o perfil destes professores é pouco delineado no arcabouço legal brasileiro e, portanto, está vulnerável às interpretações oportunistas que estamos assistindo com as atuais reformas que admitem o “notório saber” para ser professor. Defendendo que para ser professor é necessário formar-se, propomos este curso que traz como eixo a Docência na Educação Superior. Ao professor deste nível de ensino têm sido imputadas, cada vez mais, tarefas e responsabilidades que exigem deste

profissional uma reflexão contínua das suas funções e, especialmente, como as exerce dentro dos seus espaços de trabalho. Nesta direção, Torres (2014) já apontava que:

As exigências variadas e complexas com as quais os professores lidam cotidianamente são desafiadoras e multirreferenciais, pois incidem na aprendizagem de uma prática educativa para a qual poucos são formados e na aprendizagem de uma profissão com fronteiras não muito definidas, mas que requer saberes científicos e pedagógicos para o seu melhor exercício. (TORRES, 2014, p. 115).

Deste modo, as exigências impactam no exercício do magistério e transformam a maneira de organização da categoria profissional docente, cada vez mais, fragilizada pelas próprias Instituições de Educação Superior (IES). Curioso, atentar que são os docentes pressionados que criam um clima também de pressão quando ocupam cargo nas gestões, tarefa também vinculada às carreiras hoje, no Brasil. Criam-se círculos viciosos, nos quais as políticas macro estruturais atingem o cotidiano das IES e conseqüentemente atingem a vida cotidiana dos professores, que embalados pela realização de tarefas, pouco refletem sobre o que fazem, como fazem e por que fazem. Assim, o magistério na Educação Superior tem sido transformado por meio de políticas estruturais e conjunturais, numa sucessão de realização de tarefas e assunção de cargos nos contextos institucionais, que fragilizam a profissão docente, levando-os a abdicarem de uma reflexão crítica rigorosa sobre a dinamicidade perversa como estas instituições têm se organizado, assim como têm silenciado a sua responsabilidade institucional em formar o seu docente.

É na esteira desta compreensão que justifica-se um curso de formação de professores que enfatiza a Docência na Educação Superior como uma área de formação que fomente o desenvolvimento profissional deste professor. Esta formação se fundamenta na Pedagogia Histórico-crítica que a partir do materialismo histórico e dialético compreende a docência na totalidade na Educação Superior como uma tarefa coletiva, de ação intencional e trabalho material. Portanto, busca-se neste curso uma formação a partir do que nos ensina Saviani (2011), aquela que problematiza questões relativas à Filosofia e História da Educação, Política Educacional e Teoria Pedagógica que possibilitam ao pós-graduando objetivar-se social e conscientemente no exercício da docência.

2.3 Concepção do Curso

A opção teórico-metodológica deste curso pela Pedagogia Histórico-Crítica diz respeito à compreensão da escola como instituição educativa de referência para a contemporaneidade, em suas contradições, recuperando sua importância na elaboração e organização do saber sistematizado histórica e socialmente produzido pela humanidade (SAVIANI, 2011). Neste sentido, a marca distintiva da Pedagogia Histórico-Crítica consiste no empenho "[...] em explicitar as relações entre a

educação e seus condicionamentos sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educativa, entendida, ela própria, como uma modalidade específica da prática social” (SAVIANI, 2011, p. XVI).

Partindo da análise das contradições da sociedade burguesa, a educação escolar faz-se exemplar, dada a centralidade que a escola atinge no desenvolvimento histórico capitalista, sendo portanto, componente de sua superação (SAVIANI, 2011). Considerando o saber como objeto específico do trabalho escolar, cabe à Pedagogia Histórico-Crítica:

“a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação.

b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.

c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação” (SAVIANI, 2011, p. 8-9).

Ao analisarmos o fenômeno educativo no Brasil pelo viés materialista histórico e dialético, compreendemos as tensões postas às tentativas de democratização da escola, desde o século XIX, sejam do âmbito social ampliado, exterior à escola, tais como os interesses de classe, que contrapõe o direito à educação à educação escolar como mercadoria (SAVIANI, 2011a), disponível apenas para uma minúscula parcela da população em virtude da distribuição extremamente desigual da riqueza em nosso país e que, ainda em 2019, inclina demasiadamente a educação aos interesses do capital; sejam do âmbito teórico, no interior do sistema. Por este viés, duas tendências opostas são comumente consideradas para “evoluir” o sistema: a escola tradicional e a escola nova, sendo ambas de referência liberal (LIBÂNEO, 2014), embora a primeira seja tratada pelo senso-comum educativo como reacionária e a segunda como progressista, a Pedagogia Histórico-Crítica compreende que ambas são incapazes de democratizar o conhecimento, visto trabalharem com concepções empíricas de conhecimento e de aluno, em vez de conceber a concretude destes como fruto de relações sociais historicamente produzidas (SAVIANI, 2011). Assim, num e noutro caso – seja o apego ao ensino dos conteúdos por eles mesmos, seja o apego ao incentivo da descoberta – o aluno real não é atingido. Dado o equívoco interpretativo quanto a escola nova, de que o abandono dos conteúdos em prol do “aprender fazendo” pode resolver os problemas da escola brasileira, é necessário tomar a práxis como

fundamento pedagógico, relacionando conteúdo e forma no processo educativo. O conteúdo clássico volta então ao centro do processo educativo, mantendo consigo a metodologia que lhe diz respeito.

Esta especialização se constrói com uma práxis, partindo da seleção de conteúdos clássicos em educação, considerados necessários para transformação das opiniões advindas das experiências empíricas em análises concretas, subsidiadas por análise crítica, durante o encaminhamento do curso. Entendemos, tão qual sustenta da Pedagogia Histórico-Crítica, que “O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (SAVIANI, 2011, p. 13). Por isso, o conteúdo temático (autores e textos) das disciplinas inclui estudos fundamentais sob diferentes perspectivas do conhecimento, sejam elas moderna (liberal ou materialista histórica e dialética), pós moderna e decolonial, buscando a compreensão das relações entre educação e sociedade, notadamente na sociedade de classes brasileira, com suas profundas desigualdades. Assim, metodologicamente como a ciência materialista histórica e dialética se organiza nas etapas de síntese, análise e síntese, o curso – como um todo e em cada uma de suas partes – do ponto de vista metodológico se organiza pedagogicamente em problematização, instrumentalização e catarse.

Tendo em vista a defesa de um sistema nacional de educação e da Educação Superior como etapa deste, compreende-se que “[...] o ensino superior destinado a formar profissionais de nível universitário (a imensa gama de profissionais liberais e de cientistas e tecnólogos de diferentes matizes), [motivo pelo qual] formula-se a exigência da organização da cultura superior com o objetivo de possibilitar a toda a população a difusão e discussão dos grandes problemas que afetam o homem contemporâneo” (SAVIANI, 2012, p. 181). Assim, é imprescindível profissionalizar o professor que leciona na educação superior em sua tarefa educativa, necessariamente uma prática social, distinta do fazer científico, já que produzir conhecimento é uma das tarefas docentes, realizada por meio de pesquisa, enquanto o fazer ensino requer conhecimento de cunho pedagógico e é a outra tarefa posta aos mesmos profissionais. “À educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais” (SAVIANI, 2011, p. 121).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos gerais

O curso tem por objetivo geral proporcionar formação pedagógica para atuação na Docência na Educação Superior pelo viés teórico-metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica em uma

perspectiva crítico-emancipatória, considerando as especificidades do trabalho pedagógico docente nesse contexto.

3.2. Objetivos específicos

1. Discutir o significado ético, social, político e pedagógico do papel do professor na educação superior.
2. Proporcionar a compreensão das diferentes dimensões da atividade docente (técnica, ética, política, estética, humana).
3. Refletir sobre o trabalho docente na educação superior como *práxis* socialmente contextualizada, refletindo sobre as contradições que a permeiam.
4. Analisar o trabalho docente na educação superior do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico, psicológico, político e pedagógico.
5. Propiciar ao professor que atua na educação superior um ambiente para a reflexão sobre suas práticas educativas.
6. Possibilitar o entendimento da pesquisa como princípio cognitivo de compreensão da realidade.
7. Formar professores da educação superior como intelectuais crítico-reflexivos, superando concepções pautadas na racionalidade técnico-instrumental ou na epistemologia da prática.
8. Formar professores da educação superior atentos à diversidade, e capazes de desenvolver práticas antirracistas e antissexistas.
9. Analisar a Educação Superior a partir da categoria emancipação, contraposta à tradição liberal-burguesa, uma vez que este nível de ensino tem suas raízes fincadas na sociedade de classe.

4. PÚBLICO ALVO

Constitui público deste curso os portadores de diplomas de curso superior reconhecidos pelo MEC. Ou seja, este curso está voltado a uma ampla gama de formação em nível superior, interessados na docência em Educação Superior.

5. PERFIL DO EGRESSO

O aluno/ futuro docente deverá ser capaz de:

- Aliar compromisso político a competência técnica no exercício da docência na educação superior, compreendendo a prática docente como prática pedagógica contextualizada e permeada por contradições.
- Compreender a especificidade do trabalho docente na educação superior, reconhecendo a importância da formação pedagógica inicial e continuada em uma perspectiva reflexiva e crítica no processo de construção e reconstrução de saberes da docência.
- Compreender o ensino como *práxis*, histórica e socialmente contextualizada, que se articula a um projeto formativo, reconhecendo a aula em sua articulação ao projeto pedagógico de curso e a uma concepção de formação.
- Conhecer as dimensões histórica, sociológica, filosófica, psicológica, ética, política e pedagógica da docência na educação superior.
- Analisar criticamente as políticas para a educação superior, compreendendo seu impacto na configuração da atividade e da identidade docentes.
- Conhecer possibilidades metodológicas para a promoção do processo ensino-aprendizagem na educação superior em uma perspectiva emancipatória.
- Ser capaz de desenvolver uma *práxis* pedagógica reflexiva e crítica.
- Ser capaz de combater todas as formas de preconceito e discriminação movidos por raça, sexo, orientação sexual, desenvolvendo uma *práxis* inclusiva e plural.

6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

6.1. Carga horária

O curso tem carga horária total de 430,5 horas, sendo 370,5 horas destinadas às disciplinas presenciais e 60 horas destinadas à Elaboração da Monografia. As aulas têm duração de 45 minutos.

6.2. Período e periodicidade

O tempo máximo para integralização do curso, inclusive com as dependências, conforme a Resolução 64/2017, será de 30 meses, sem possibilidade de recurso para extensão de prazo. Espera-se que o aluno curse e conclua a carga horária das disciplinas em três semestres, de acordo com a grade, e utilize o quarto semestre para finalizar a monografia e passar por banca de defesa. Espera-se que o aluno inicie o trabalho monográfico no terceiro semestre. Deste modo, o aluno conclui o curso em quatro semestres, mas conta ainda com mais seis meses para cobrir qualquer eventualidade.

O curso é oferecido no período matutino, das 7h às 11h45min, com aulas duas vezes na semana, em

dias pré-estabelecidos em edital de seleção. Caso haja necessidade de reposição de aulas, essa deverá acontecer em comum acordo entre os alunos e professor. Na falta de acordo, a reposição será ao sábado no período matutino. A seleção ocorre anualmente.

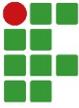
6.3. Previsão de início do curso

É prevista a continuidade de oferta do curso, com entrada anual, com processo seletivo para o primeiro semestre letivo. A primeira turma deste curso, com a reformulação do PPC em tela, será iniciada no 1º semestre de 2020.

7. VAGAS

O curso dispõe de 25 vagas anuais. De acordo com a Resolução do IFSP nº 41/2017, de 06/06/2017, em cada processo seletivo, haverá reserva de vagas para candidatos por meio da política de ações afirmativas que estabelece vagas destinadas aos candidatos que satisfaçam a uma das seguintes condições: PPI (pretos, pardos ou indígenas) e candidatos com deficiência (PCD).

8. ESTRUTURA CURRICULAR

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Câmpus São Paulo	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11892 de 29/12/2008) Câmpus: São Paulo Criação: §2º do art. 5º da Lei 11.892 de 29/12/2008 ESTRUTURA CURRICULAR: ESPECIALIZAÇÃO EM Docência na Educação Superior Base Legal: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5154/2004 e Resolução CNE/CES nº 1/2018							
	Habilitação profissional: Especialista em Docência na Educação Superior							
Carga horária total do curso: 430,5h								
Disciplina	Código	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas por semana			Total de aulas	Total de horas
				1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre		
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação Superior	Q1FFS	T	1	4			76	57
Fundamentos da Psicologia da Educação para a Docência na Educação Superior	Q1PSI	T	1	2			38	28,5
História da Educação Superior	Q1HIS	T	1	4			76	57
Didática e Metodologia de Ensino na Educação Superior	Q2DID	T	1		4		76	57
Política e Organização da Educação Superior	Q2POL	T	1		4		76	57
Currículo e Avaliação da Educação Superior	Q3CAV	T	1			4	76	57
Fundamentos da Pesquisa em Educação Superior	Q3FPE	T	2			4	76	57
Total acumulado de aulas / horas							494	370,5
Trabalho de Conclusão de Curso								60
Total geral								430,5

9. PLANOS DE ENSINO

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Câmpus São Paulo	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CÂMPUS SÃO PAULO	
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR Componente Curricular: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR		
Semestre: 1º	Código: Q1FFS	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	
2. EMENTA		
<p>Esta disciplina analisa as relações entre sociedade e educação a partir de duas matrizes teóricas que permitem a compreensão do fenômeno educativo numa perspectiva ampliada: a Filosofia da Educação e a Sociologia da Educação. Do ponto de vista da Filosofia da Educação, as possibilidades educativas são analisadas à luz dos conceitos subjacentes à formulação de teorias pedagógicas, enquanto pela Sociologia da Educação, são analisados, por diferentes correntes, os impactos sociais decorrentes da educação escolar sistematizada e implementada a partir das propostas pedagógicas. A Educação Superior, parte integrante do sistema educacional, é compreendida em relação aos demais níveis de ensino regular. Para além de apresentar diferentes concepções educacionais, partindo dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, a disciplina reflete acerca da compreensão das características que definem certos textos como clássicos e das possibilidades da própria Pedagogia Histórico-Crítica como viés metodológico para traçar alternativas de decolonização, questionando a insistência do modelo europeu como único, propondo a possibilidade de análises formuladas na América Latina, a partir de seus próprios referenciais, considerando também matrizes afrodescendentes e indígenas, que reconceitualizam conceitos fundamentais filosóficos e sociológicos.</p>		
3. OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecer conceitos e correntes de Filosofia da Educação e Sociologia da Educação que permitem a reflexão de cunho sistemático acerca da Educação, da cultura e da escola;▪ Analisar criticamente as relações entre a sociedade e a educação;▪ Compreender a Educação Superior enquanto parte do sistema educacional;▪ Discernir conceitos e teorias pedagógicas de viés Liberal de Progressista, por meio de estudo conceitual e sua expressão na Educação Superior;▪ Identificar como as diferentes tendências pedagógicas se relacionam às perspectivas de classe, gênero e raça na Educação Superior;▪ Evidenciar, nas correntes sociológicas da educação, as perspectivas de análise de classe, gênero e raça na Educação Superior;		

- Conhecer as relações entre Educação Escolar, Educação e Cultura;
- Refletir crítica e sistematicamente sobre as relações entre a Educação, o sistema de ensino e a Educação Superior a partir da abordagem da Sociologia da Educação e da Filosofia da Educação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Cultura e humanização: da Educação para a Educação Superior (educação, ensino, cultura e escola)

2 – Filosofia da Educação: a educação superior como parte da educação

2.1 – Conceitos

2.1.1 – Liberais (Epistemologia, Ontologia, Axiologia)

2.1.2 – Progressistas (Antropologia Filosófica: cultura, relações de poder, práxis, ideologia, alienação);

2.2 – Tendências Pedagógicas e sua expressão na Educação Superior:

2.2.1 – Liberais (Tradicional, Progressivista, Não-Diretiva e Tecnicista);

2.2.2 – Progressistas (Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica);

2.3 – Decolonização e Possibilidades Pedagógicas Afrodescendente e Indígena.

3. Sociologia da Educação: a educação superior no sistema de ensino

3.1 – O nascimento da Sociologia científica e a Educação: o positivismo;

3.2 – O materialismo histórico e dialético;

3.3 – A abordagem compreensiva da realidade;

3.4 – As pesquisas no interior da instituição escolar:

3.4.1 – França: violência simbólica e reprodução;

3.4.2 – Brasil: a produção do fracasso escolar : e suas relações com a dinâmica de classe, gênero e raça no contexto da Educação superior;

3.5 – A Nova Sociologia da Educação e a Sociologia do Currículo;

3.6 – Indústria cultural como currículo.

4. Educação superior brasileira: análises e possibilidades

4.1 – Sociologia da Educação: classe, gênero e raça: o estabelecido, as ações afirmativas e a sala de aula da Educação Superior na Atualidade;

4.2 – Filosofia da Educação: decolonizando. Clássicos não são tradicionais: a importância dos clássicos e as possibilidades de abandono da colonização e do epistemicídio.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2014.

LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (Orgs). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 43ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2011.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicolau. *Dicionário de Filosofia*. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ADORNO, Theodore. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ALMEIDA; QUEIROZ; LORIERI. Conteúdo nas pesquisas e no ensino da Filosofia da Educação no Brasil. *Eccos*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 285-306, jul/dez, 2007.

APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. 3a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BOTTOMORE, Tom (ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 15a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes, 2008.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DURKHEIM, Emile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROUX, Henri. *Atos impuros*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRASMCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 4a. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LALLEMENT, Michel. *História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LALLEMENT, Michel. *História das ideias sociológicas: de Parsons aos Contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Textos sobre Educação e Ensino*. Campinas: Navegando, 2011. disponível em: <<http://www.editoranavegando.com/#!textos-sobre-educacao-e-ensino/w4v3c>>, acesso em 30/05/2018.

OUTHWAITE, Willian; BOTTOMORE, Tom. (ed.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Intermeios, 2015.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em 30/05/2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 11a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Emanuel Luís Roque. *As vinte e uma faces de Exú na filosofia Afrodescendente da Educação*. Tese (Doutorado). Fortaleza: UFC, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3198>>, acesso em 30/05/2018.

TRAGTENBERG, Maurício. *Sobre educação, política e sindicalismo*. 3° ed. rev. São Paulo: Unesp, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Semestre: 1º	Código: Q1PSI	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (45 min.): 38	Total de horas: 28,5
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Laboratórios com acesso à Internet	

2. EMENTA

A disciplina tem como pressuposto estudar as concepções da Psicologia Histórico-Cultural e suas relações com a educação, a fim de possibilitar ao discente a análise de questões pertinentes aos processos psicológicos que envolvem o ensino e a aprendizagem dos alunos do ensino superior e seus possíveis desdobramentos. Tratará, também, do desenvolvimento psicológico do ser humano, considerando-o como um processo sócio-histórico que se articula com a apropriação da cultura, mediante os aspectos material e intelectual. As discussões teóricas buscarão as diferenças e as divergências entre a Psicologia Histórico-Cultural e as demais correntes da Psicologia da Educação, analisando as variáveis que influenciam na aprendizagem e suas implicações para a educação no ensino superior. Reflexão do contexto sócio-educacional no ensino superior e seus desdobramentos: relação educador-educando, autonomia e identidade docentes, diversidade e inclusão social, mediante a relação entre psiquismo humano e cultura, educação escolar e desenvolvimento da aprendizagem e entre a formação da consciência e as contradições sociais.

3. OBJETIVOS

- Apropriar-se dos elementos que constituem a Psicologia Histórico-Cultural como fundamento para a aprendizagem discente: apropriação do saber; funções psicológicas superiores; alienação e humanização.
- Estabelecer debate teórico entre os conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, tomando-a como pressuposto norteador dos processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem e os pressupostos de outras correntes da Psicologia da Educação.
- Analisar como as concepções pertinentes a Psicologia Histórico-Cultural se expressam no fazer docente e como tal teoria se relaciona a Pedagogia Histórico-Crítica, possibilitando a intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem do adulto.
- Desenvolver saberes referentes às atividades pedagógicas do professor com base na Psicologia Histórico-Cultural, pertinentes às especificidades do aluno do ensino superior, bem como da constituição do ser professor;
- Analisar os princípios de aprendizagem no contexto da educação superior e os conceitos de alienação e humanização no processo educativo, a fim de refletir sobre a atuação do futuro professor do ensino superior.
- Refletir sobre questões pertinentes a construção da identidade de classe, gênero e raça e seus desdobramentos no contexto educacional, partindo da análise da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Definição e histórico da Psicologia da Educação.

2-Psicologia Histórico-Cultural: principais conceitos

- 2.1 Relações entre o psiquismo e a natureza histórico-cultural da atividade humana
- 2.2 O desenvolvimento da consciência: relação entre atividade humana e estrutura da consciência
- 2.3 A mediação como processo fundamental da apropriação da cultura pelo indivíduo

3 A Psicologia Histórico-Cultural e as demais correntes da Psicologia da Educação.

- 3.1 Desenvolvimento intelectual na perspectiva das teorias interacionistas: Piaget e Wallon
- 3.2 Aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa: Skinner e Ausubel
- 3.3 Teoria sistêmica na perspectiva individual e na dinâmica dos contextos em que a pessoa atua: Freud e Urie Bronfenbrenner

3 A Psicologia Histórico-Cultural e a formação do professor

- 3.1 Desenvolvimento psíquico e a formação social da personalidade do professor
- 3.2 A mediação nos processos de ensino e aprendizagem
- 3.3 Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: contribuições para análise da sociedade contemporânea.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO, Carlos Tasso Eira de. *Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem*. São Paulo: Pearson, 1 Ed., 2007.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- DANIELS, H. *Vygotsky e a Pedagogia*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- DUARTE, N. *Vygotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico*. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 19-29, jan./abr. 2013.
- DUARTE N. *A Individualidade Para Si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas, Autores Associados, 2013.
- FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- GARNIER, C.; BEDNAZ, N.; ULANOVSKAVA, I. *Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivistas nas escolas russas e ocidental*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.
- KUPFER, M. C. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1989.
- LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, 1992.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, dez. 2011.

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M. *A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano*. Campinas: Autores Associados, 2011.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991

PATTO, Maria Helena. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: Queroz, 1986.

PLACCO, Vera M. N. S e TREVISAN-DE-SOUZA, Vera L. (orgs) *Aprendizagem do Adulto Professor*. São Paulo, Loyola, 2006.

SANTOS, N. S. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1983.

SAVIANI, D. *Pedagogia: o espaço da educação na universidade*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A Formação humana na perspectiva histórico- ontológica. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 13-35.

SKINNER, B. F. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papyrus, 1995.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Semestre: 2º	Código: Q1HIS	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

A disciplina analisa as relações entre sociedade e educação superior, pelo viés histórico educacional, considerando a apresentação crítica do(s) conceito(s) de educação, bem como dos fundamentos e das vertentes teórico-metodológicas da História e da História da Educação, especificando a disciplina em seus aspectos científicos. Ao compreender a História como “ciência dos homens no tempo”, esta disciplina parte das questões colocadas à Educação Superior brasileira hoje, ou seja, da contraposição entre a realidade posta e os desejos educacionais vinculados às classes sociais, de gênero e étnico-raciais, para compreender seus nexos históricos. Ao compreender a educação como fenômeno humano e a educação escolar como uma de suas manifestações, permite refletir a amplitude e significação social da Educação Superior na atualidade brasileira.

3. OBJETIVOS

- Compreender a História e a História da Educação como Ciência;
- Conhecer as correntes teórico-metodológicas em História da Educação e analisar suas posições quanto ao fenômeno educativo;
- Desenvolver conhecimentos conceituais em História da Educação que permitam a reflexão de cunho histórico acerca da Educação Superior;
- Conhecer o surgimento histórico da Universidade e sua especificidade;
- Analisar a Educação Superior no Brasil enquanto objeto de disputa histórica a partir de vinculações de classe, gênero e étnico-raciais;
- Compreender a historicidade do papel social da Educação Superior brasileira e na atualidade como Direito constitucional;
- Analisar criticamente as relações entre a sociedade e a Educação Superior, seu papel social e sua vinculação aos desejos de classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional;
- Possibilitar, a partir da História, a reflexão crítica acerca da disputa da Educação Superior brasileira como Direito *versus* Mercadoria;
- Refletir sistematicamente sobre a vinculação necessária entre Educação Superior pública e Educação Básica pública.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História e História da Educação:

1.1 Vertentes da historiografia educacional em seus objetos, objetivos, métodos e fontes: Positivista; Materialista Histórica e Dialética; Escola dos Annales/História Nova; História da Educação como campo de pesquisa;

1.2 Memória e historiografia educacional.

2. Do presente ao passado: construção dos objetos e das questões de estudo:

Da reabertura política à atualidade: movimentos sociais, lutas políticas e reconstrução das perspectivas educacionais (sistema educacional; questões étnico-raciais; de gênero; inclusão; diversidade; direitos humanos; direitos sociais, educação de jovens e adultos, educação de jovens em conflito com a lei, ações afirmativas etc.) para a Educação Superior: direito ou mercadoria?

3. A universidade e a consolidação da burguesia como classe dominante:

3.1 O nascimento da Universidade: do ócio ao negócio

3.1.1 O Centro de Estudos Superiores Islâmico e a *Universitas* (Corporação) de Mestres do Ocidente Medieval;

3.2.1 A Universidade: sociedade e trabalho, educação e corporação no Ocidente Medieval;

3.2.1.1 Das escolas urbanas a universidade: poderes temporais, novas ordens religiosas e professores leigos;

3.2.1.2 A Universidade “espontânea”: Paris, Bolonha e Oxford.

3.2.1.3 As instituições posteriores e suas relações com os poderes.

3.2. **Permanência transformada:** a corporação medieval e a instituição vinculada ao Estado-Nação

3.2.1 Relações com os poderes constituídos;

3.2.2 Relações entre trabalho e educação, ciência e tecnologia;

3.2.3 Objetivos institucionais.

4. A educação e a Educação Superior no Brasil: uma história de exclusão

4.1 A colônia e a Companhia de Jesus:

4.1.1 O projeto educativo: lugar social dos religiosos, dos colonos, dos povos indígenas e dos escravizados africanos;

4.1.2 Educação Superior e relações entre a colônia portuguesa e a Europa;

4.2. A colônia e o período Pombalino:

4.2.1 A modernidade portuguesa e o projeto educativo para a colônia: a contraposição entre o súdito e o escravo (interseccionalidade entre classe, gênero e raça);

4.2.2 Educação Superior e o Seminário de Olinda;

4.3. O século XIX, o processo de nacionalização e a ciência:

4.3.1 A vinda da família real portuguesa, a independência política e as necessidades culturais de instituições em benefício da nobreza;

4.3.1.1 Educação: projeto de classe;

4.3.1.2 Educação Superior para a elite: Direito, Medicina e Engenharia;

4.3.2 A segunda metade do século XIX e suas possibilidades da educação nacional: O racismo científico e a manutenção das desigualdades – genocídio, etnocídio e apagamento histórico

4.4. A república velha e a manutenção das desigualdades

4.4.1 O código penal de 1890 e a Constituição de 1891 definindo lugares sociais e educacionais: a Eugenia no Brasil;

4.4.2 Relações entre trabalho e educação, ciência e tecnologia;

4.4.3 Ampliação da Educação, Ensino Técnico e Educação Superior;

4.5 A nova república: o Golpe de 1930, a Ditadura de 1937, a reabertura de 1945 e a manutenção das desigualdades

4.5.1 Educação, Ensino Técnico e Educação Superior e os movimentos pela educação no Brasil

4.5.2 A criação da Universidade no Brasil;

4.5.3 O mito da “democracia racial” e a manutenção das desigualdades;

4.6 O Golpe de 1964, o Regime Civil-Militar e o aprofundamento das desigualdades

4.6.1 Tecocracia e tecnicismo: Expansão, organicidade de sistema e empobrecimento da rede;

4.6.2 Reforma Universitária e a segmentação do sistema (Ensino Superior);

4.6.3 A pesquisa e a Pós-Graduação na universidade brasileira;

4.6.4 O movimento estudantil e a Educação Superior.

5 Do passado ao presente: considerações finais ao estudo

5.1. Da reabertura política (1985) ao Golpe de 2016: os movimentos sociais e as conquistas sociais da educação e da Educação Superior como Direito;

5.2 Racismo, branquitude e antirracismo na Educação e na Educação Superior: direito, ações afirmativas e cotas raciais;

5.3 O golpe de 2016 e possibilidades para a educação e a Educação Superior no Brasil: a importância da Pedagogia Histórico-Crítica.

5.4 Perspectivas e desafios para educação superior no Brasil e na América Latina: algumas reflexões.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Luiz Antonio. *A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas*. 3a ed. São Paulo: UNESP, 2007.

CUNHA, Luiz Antonio. *A universidade crítica: o ensino superior na república populista*. 3a ed. São Paulo: UNESP, 2007.

CUNHA, Luiz Antonio. *A universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior*. 2a ed. São Paulo: UNESP, 2007.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (Orgs.). *História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SANTOS, Jocélio Teles dos. *O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)*. Salvador: CEAO, 2013.

ULLMANN, Reinhold Aloysio. *A universidade medieval*. 2a. ed. rev. aum. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar. *Da Universidade à commoditycidade: ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situa em algum lugar do passado*. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil?LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em 01/10/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer Nº CNE/CP 003/2004*. Publicado no Diário Oficial da União de 19/5/2004.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília:

MEC/SEPPPIR, 2004. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana_36768.html. Acesso em 01/10/2018.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em 01/10/2018.

BRASIL. *Lei nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em 01/10/2018.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CARVALHO, Maria Rosário de; CARVALHO, Ana Magda (Orgs.). *Índios e caboclos: a história recontada*. Salvador: EDUFBA, 2012.

CAVALCANTE, Tatyana Murer. *Aspectos educacionais da obra de Santo Tomás de Aquino no contexto escolástico-universitário do século XIII* [dissertação de mestrado]. Campinas: UNICAMP, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

IESALC. *A Educação Superior Brasil*. Porto Alegre: IESALC, 2002. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1109.pdf>>, acesso em 01/10/2018.

IPEA. *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. Brasília: IPEA, 2013, Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/>. Acesso em 01/10/2018.

FONSECA, Marcus Vinícius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo (Orgs.). *A história da educação dos negros no Brasil*. Niterói: EdUFF, 2016.

FREITAS, Ana Elisa de Castro (Org.). *Intelectuais indígenas e a construção da universidade pluriétnica no Brasil: povos indígenas e os novos contornos do programa de educação tutorial/ conexões de saberes*. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. Disponível em: http://www.e-papers.com.br/produtos.asp?codigo_produto=2663. Acesso em 01/10/2018.

LOPES, Eliana Marta Teixeira, FÁRIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MANACORDA, Mário Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ORSO, Paulino José [et al]. *História, sociedade e educação: o ensino superior e o desenvolvimento*. Campinas: NAVEGANDO, 2011. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/35e7c6_4c6da19a7ab94e75a30543028eac4b9b.pdf>, acesso em 12/12/2018.

PAIXÃO, Marcelo; ROSSETO, Irene; MONTOVANELE, Fabiana. CARVANO, Luiz (Orgs.). *Relatório Anual das desigualdades raciais no Brasil: 2009-2010*. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/desigualdades_raciais_2009-2010.pdf. Acesso em 01/10/2018.

ROMANELLI, Otaíza. *História da Educação no Brasil*. São Paulo: Vozes, 2001.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. *Nem Tudo Era Italiano: São Paulo e Pobreza na Virada do Século XIX/XX (1890-1915)*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2004.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.

VERGER, Jacques. *Cultura, ensino e sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru: EDUSC, 2001.

VERGER, Jacques. *Homens e Saber na Idade Média*. Bauru: EDUSC, 1999.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Componente Curricular: DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Semestre: 2º	Código: Q2DID	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

A Didática, enquanto área de conhecimento, tem por objeto de estudo o ensino enquanto fenômeno humano, histórica e socialmente contextualizado. Enquanto disciplina em cursos de formação de professores, contribui para a construção de referenciais teórico-práticos que habilitem o futuro docente a exercer seu papel na mediação do conhecimento mediante a compreensão do ensino enquanto atividade intencional, planejada e contextualizada, pautada em concepções de sociedade, de homem, de educação. A metodologia de ensino, por sua vez, articula-se à didática e possibilita ao docente conhecer estratégias de ensinagem (ANASTASIOU, PASSATE, 2009) com vistas à atuação na docência na Educação Superior, sendo assumida em uma perspectiva reflexiva, crítica e emancipatória. A disciplina aborda os elementos estruturantes da atividade do professor na perspectiva da didática e da metodologia de ensino, com vistas à construção de uma práxis fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica que possibilite ao docente a interpretação e a intervenção na realidade da sala de aula, da instituição de ensino superior e da sociedade de maneira mais ampla.

3. OBJETIVOS

- Analisar a relação professor-aluno-conhecimento na educação superior, e sua mediação via didática-educação escolar-sociedade;
- Compreender o ensino como *práxis* social e historicamente condicionada, em articulação a um projeto formativo e a um projeto de sociedade;
- Construir referenciais teórico-metodológicos relativos à organização do trabalho pedagógico na educação superior de modo a possibilitar o futuro docente a exercer seu papel no planejamento e no acompanhamento dos processos de aprendizagem dos estudantes à luz dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica;
- Compreender a multirreferencialidade da ação docente à luz da perspectiva da Didática multidimensional, integrando as dimensões ética, estética, política, técnica e humana no exercício da docência na educação superior.
- Conhecer possibilidades metodológicas para a promoção do processo ensino-aprendizagem na educação superior em uma perspectiva emancipatória e crítico-reflexiva.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Didática e Educação Superior

1.1 A Didática como mediação da prática docente: contextualização de seu objeto de estudo.

1.2 A historicidade do campo da Didática: da Didática instrumental à Didática fundamental e multirreferencial.

1.3 As funções da educação superior e as implicações à docência.

2. Organização do trabalho pedagógico na educação superior

- 2.1 Dimensões do planejamento do trabalho pedagógico na educação superior.
- 2.2 Relações entre Projeto Político-Pedagógico, Currículo e Planejamento do Ensino e da Aula.
- 2.3 PPP em interlocução com as categorias classe, raça e gênero: implicações para a docência na educação superior.
- 2.4 Pesquisa e extensão em suas articulações com o Ensino na Graduação.
- 2.5 Aula na educação superior: dimensões estruturantes.
- 2.6 Ação docente à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: a prática social como ponto de partida e de chegada.
- 2.7 Tecnologias da Informação e Comunicação e o ensino.
3. **Estratégias de ensinagem no contexto da educação superior**
 - 3.1 Ensinar, aprender e apreender: distinção conceitual.
 - 3.2 Estratégias de ensinagem: concepção.
 - 3.3 Estratégias de ensinagem: estudo de texto; portfólio; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; grupo de verbalização e observação; seminário; estudo de caso; júri simulado; simpósio; painel; fórum; oficina; estudo do meio; PBL; aula expositiva; trabalho com projetos.
4. **O trabalho docente na educação superior**
 - 4.1 Trabalho docente e desafios contemporâneos: intensificação e perda de autonomia.
 - 4.2 Relação professor-aluno na educação superior.
 - 4.3 Ética na docência universitária.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANASTASIOU, Léa da Graças Camargo; PASSATE, Leonir Alves. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 5ª ed. Joinville/SC: Editora Univille, 2009.
- CASTANHO, M. E. (orgs). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Isabel de. *Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo: Cortez, 2012.
- BELLETATI, V. C. F. *Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: um ponto de partida para reflexões sobre a docência universitária* (Tese de doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CANAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CANAU, Vera Maria (org.) *Rumo a uma nova didática*. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O professor universitário na transição de paradigmas*. Araraquara, Junqueira & Marin Editores, 2005.
- CUNHA, Maria Isabel da. *Reflexões e práticas em pedagogia universitária*. São Paulo: Papirus, 2007.
- CUNHA, M. I. da. (Org.). *Qualidade da Graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012.
- FERNANDES, Edileuza. *Nove aulas inovadoras na universidade*. São Paulo: Papirus, 2011.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, June 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n119/a04v33n119.pdf>. Acesso em: 02/02/2018.
- GONÇALVES, Petronilha Beatriz. *Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil*. *Educação*, v. 30, n. 3, 2007.
- HOOKE, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. *Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias*. *Cadernos de Pedagogia Universitária*. Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2008. Disponível em:

http://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf.

LIBÂNEO, José Carlos. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. *Cadernos de Pedagogia Universitária*. Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2008. Disponível em: http://www.prpg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_11_PAE.pdf.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, Aug. 2008.

LUCAS, Josimas Geraldo. Unidade teoria-prática: construção dos saberes, fazeres e pensares. In: _____. A teoria na formação do educador: análise dos "Grupos de Formação Permanente" de professores da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: PUC, 1992.

MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.) *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. *Rev. Inst. Estud. Bras.*, São Paulo, n. 62, p. 20-31, Dec. 2015.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, Apr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/02.pdf>. Acesso em: 02/02/2018.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs.). *Pedagogia universitária – Caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

PIOTTO, Débora Cristina; NOGUEIRA, Maria Alice. A Inclusão vista por dentro: a experiência via Inclusp. *Educação* (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 3, p. 373-384, set./dez. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/faced/article/view/15537/10225>.

RIOS, T. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica? In: *Cadernos de Pedagogia Universitária*. USP: Pró-Reitoria de Graduação, maio/ 2009.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. R. *Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xamã, 2009.

SCRIPTORI, Carmen Campoy (org). *Universidade e Conhecimento: desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e extensão*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TEODORO, A; VASCONCELOS, M. L. C. (Orgs.). *Ensinar e aprender no Ensino Superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. 3ª ed. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos (org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. São Paulo: Papirus, 2008.

VEIGA, I. P.; CASTANHO, M. E. L. *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

VEIGA, I. P. (Org.) *Repensando a didática*. 6a ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____. (org). *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, I.P. A. (org.) *Técnicas de ensino: por que não?* São Paulo: Papirus, 2013.

VEIGA, I.P. A. (org.) *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. São Paulo: Papirus, 2006.

VEIGA, I.P. A. (org.) *Novas Tramas Para as Técnicas de Ensino e Estudo*. São Paulo: Papirus, 2014.

ZBALZA, M. A. *O ensino universitário. Seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
Componente Curricular: POLÍTICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

Semestre: 3º	Código: Q2POL	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (50 min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

Estudo das Políticas Educacionais da Educação Superior numa perspectiva histórico-crítica, compreendendo-as a partir do processo de produção capitalista que produz a sociedade de classes. Para tanto, analisa as articulações entre sociedade e educação, perquirindo sobre as políticas educacionais como políticas públicas de natureza social no contexto da globalização, das reformas neoliberais e do estudo da legislação como expressão destas políticas, fomentando a compreensão das suas implicações para o trabalho do professor da Educação Superior.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver o pensamento crítico diante da análise dos problemas da realidade educacional brasileira na Educação Superior considerando o contexto sócio-político-econômico das conjunturas presentes
- Estudar a estrutura e organização da Educação Superior Brasileira de modo a refletir os seus contextos político-pedagógico.
- Cultivar o interesse no acompanhamento das reformas educacionais como expressão de políticas públicas que visam mudanças na política educacional brasileira na Educação Superior.
- Compreender as tendências e significados da organização educacional da Educação Superior Brasileira atentando para a reestruturação do processo produtivo capitalista.
- Entender a educação numa perspectiva de totalidade, com explicitação de suas articulações históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções básicas:

- 1.1 Políticas Públicas
- 1.2 Políticas Sociais
- 1.3 Políticas Educacionais
- 1.4 Políticas da Educação Superior

2. Estado e Educação Superior:

- 2.1 Estado, Ciência e Tecnologia
- 2.2 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

3. Políticas, Planos e Reformas:

- 3.1 Planos e Programas Educacionais para a Educação Superior
- 3.2 Reformas Político-curriculares da Educação Superior

4. Legislação Educacional para a Educação Superior:

- 4.1 Constituição Federal, Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional
- 4.2 Natureza jurídicas das Instituições da Educação Superior

5. Financiamento da Educação Superior

- 5.1 Políticas de Financiamento e os organismos internacionais
- 5.2 Agências financiadoras
- 5.3 Sistemas de bolsas

5.4 Tendências da Educação Superior diante da atual reestruturação do processo produtivo no Brasil

6. Organização Acadêmica e Gestão:

6.1 Modelos organizacionais das Instituições de Educação Superior

6.2 Políticas de Avaliação da Educação Superior

6.3 Autonomia administrativa, financeira e didático-científica da Instituição de Educação Superior

7. Ações afirmativas na Educação Superior Brasileira:

7.1 Estado, luta de classes e democracia nas políticas públicas da Educação Superior

7.2 Democratização do acesso e permanência na Educação Superior

7.3 Educação Superior e ciência: a questão das mulheres, dos negros, dos indígenas e dos trabalhadores estudantes do noturno.

8. A Educação Superior Brasileira face às Influências das políticas contemporâneas mundiais:

8.1 Educação como bem público e a internacionalização

8.2 O Espaço Europeu de Ensino Superior

8.3 O Ideário Latino-Americano de Universidade

8.4 A Educação Superior nos Estados Unidos da América

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MAAR, W. L. *O que é política*. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

MÉSZÁROS, István. *A Educação para além do capital*. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao Fundeb: por outra política educacional*. 2ª ed. ver. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SILVA JUNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. *Novas faces da Educação Superior no Brasil*. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, SP: USF-IFAN, 2001.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de; COUTINHO, Denise. *Nova arquitetura curricular na universidade brasileira*. Revista Ciência & Cultura, SBPC, Ano 63, n. 01, p 4-5, jan/fev/mar/2011.

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; CATANI, Afrânio Mendes (Orgs.). *Educação Superior na América Latina: Políticas, impasses e possibilidades*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Org. Michelangelo Bovero; trad. Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 20ª reimpressão.

BRASIL. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: 2011. Resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

BRASIL. Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

CANDAUA, Vera Maria. *Reformas educacionais hoje na América Latina*. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). Currículo: políticas e práticas. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CARLI, Ranieri. *A Política em György Lukács*. São Paulo: Cortez, 2013. (Questões da nossa época; v.49).

CUNHA, Luiz Antônio. *Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior – estado e mercado*. Educação & Sociedade: Revista de Ciências da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 795-817, out. 2004. Número Especial.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (O que você precisa saber sobre).

DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS MINISTROS DE EDUCAÇÃO EUROPEUS. Jun. 1999. Disponível em: <<http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/links/language>>

DEMO, Pedro. *Política social, educação e cidadania*. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DOURADO, Luiz F.; CATANI, Afrânio M.; OLIVEIRA, João F. de. (Orgs.). *Políticas e gestão da Educação Superior: transformações recentes e debates atuais*. São Paulo: Xamã; Goiania: Alternativa, 2003.

EVANGELISTA, Olinda (Org.). *O que revelam os slogans na política educacional*. 1. ed. Araraquara: SP: Junqueira&Marins, 2014.

GENTILI, Pablo. *O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, dez. 2009.

GOMES, Alfredo Macedo; OLIVEIRA, João Ferreira de. (Orgs.). *Reconfiguração do campo da Educação Superior*. Campinas, SP: Mercado DE Letras, 2012. (Série Estudos EM Políticas Públicas E Educação).

LEGISLAÇÃO: Lei Federal 4.024/61; Lei Federal 5.692/71; Constituição Federal de 1988; LDB Nº 9394/96 e leis correlatas.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. *Educação escola: políticas, estrutura e organização*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

LUCÍDIO, Bianchetti; SGUISSARDI, Valdemar. *Da universidade à commodity: ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

MANCIBO, Deise; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. (Orgs.). *Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2004.

MANCIBO, Deise; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes. (Orgs.). *Reformas da educação superior: cenários passados e contradições do presente*. São Paulo: Xamã, 2009.

MANCIBO, Deise; VALE, Andréa Araujo do. *Expansão da Educação Superior no Brasil e a hegemonia privado-mercantil: o caso da UNESA*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, n. 122, p. 81-98, jan.-mar. 2013. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *O Processo curricular no ensino superior no contexto atual*. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro; NAVES, Marisa Lomônoco de Paula. *Currículo e avaliação na Educação Superior*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes; JÚNIOR, João dos Reis. (Orgs.). *Educação superior no Brasil: tempos de internacionalização*. São Paulo: Xamã, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). *Universidade e currículo: perspectivas de educação geral*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. (Orgs.). *Reforma universitária e a construção do Espaço Europeu de Educação Superior: análise de uma década do Processo de Bolonha*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. (Orgs.). *Universidade contemporânea: políticas do processo de Bolonha*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. 6ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual*. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124. p. 743-760, jul.-set. 2013. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: SP: Autores Associados, 2012. (Coleção polemicas do nosso tempo)

SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente*. São Paulo: Cortez, 2009.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 2ª ed. (Coleção O que você precisa saber sobre...).

SILVA JUNIOR, João dos Reis. *The new brazilian university: a busca por resultados comercializáveis: para quem?* Bauru, Canal 6, 2017.

VIEITEZ, Candido Giraldez; BARONE, Rosa Elisa Mirra (Orgs.). *Educação e políticas públicas: tópicos para o debate*. Araraquara, SP: Junqueira&Marins, 2007.

ZAGO, Jacqueline Oliveira Lima. *Expansão de vagas no Educação Superior no Brasil: uma política de Estado, de governo ou do mercado?*. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 91-116, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas2uepg.br/index.php/praxiseducativa>>



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
Componente Curricular: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Semestre: 3º	Código: Q3CAV	Nº de professores: 1
--------------	---------------	----------------------

Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57
-------------------------	------------------------------	--------------------

Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:
--	--

2. EMENTA

A disciplina visa a possibilitar aos futuros professores o contato com um corpo organizado de ideias que subsidiam e problematizam o processo e o desenvolvimento dos campos do currículo e da avaliação no contexto da educação superior, em uma perspectiva crítica, emancipatória, inclusiva e antirracista. Analisa-se também o modo como as políticas públicas da educação superior brasileira articulam questões curriculares e de avaliação à luz dos rearranjos do mundo produtivo, analisando seu impacto no trabalho docente e as possibilidades de resistência e construção de contra-hegemonia nos contextos concretos.

3. OBJETIVOS

- Analisar criticamente o conceito de currículo e seus condicionantes sócio-culturais e históricos.
- Compreender as concepções de currículo à luz das teorias curriculares não críticas, críticas e pós-críticas, e seus impactos na configuração curricular da educação superior.
- Contextualizar e discutir modos de organização curricular no contexto da educação superior.
- Compreender o significado da avaliação da aprendizagem à luz de perspectivas crítico-libertadora, formativa, mediadora e operacional, refletindo sobre limites e possibilidade no contexto da educação superior.
- Compreender a dinâmica das políticas de currículo e de avaliação na educação superior no Brasil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Currículo da Educação Superior

- 1.1 Conceito de currículo: o currículo como seleção de cultura.
- 1.2 Currículo oculto, currículo prescrito, currículo real: distinções conceituais
- 1.3 Processo de desenvolvimento curricular: currículos prescrito, planejado, avaliado.
- 1.4 Teorias de currículo: não críticas, críticas e pós-críticas
- 1.5 Multiculturalismo e currículo da educação superior brasileira
- 1.6 O trabalho com o conhecimento e os modos de organização curricular no contexto da educação superior: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, enfoque globalizador, currículo integrado
- 1.7 Interdisciplinaridade, formação geral e ensino por competências no contexto de reestruturação curricular da educação superior

1.8 Políticas curriculares da educação superior brasileira e as Diretrizes Curriculares Nacionais

2. Avaliação e currículo

2.1 Avaliação da aprendizagem: concepções, possibilidades e desafios no contexto da educação superior (avaliação formativa, mediadora, dialética-libertadora, operacional)

2.2 Avaliação da aprendizagem: instrumentos de avaliação

2.3 Avaliação institucional na educação superior

2.4 Políticas de avaliação da educação superior brasileira e currículo: do Provão ao SINAES.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ÁVILA, Maria Cristina; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Orgs.). *Profissão docente na Educação Superior*. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010, p. 195-224.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, v.12, n.1. pp. 98-109, jan/abr 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/articles.htm>>. Acesso em: 20 ago 2018.

SILVA, José B. da; BACKES, José Licínio. Os negros, indígenas e brancos representados no currículo de um curso de Licenciatura em História. In: Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 38, 2017, São Luís. *Anais...* São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2017. Disponível online.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Orgs.). *Currículo e avaliação na educação superior*. 1ª ed. Araraquara: Junqueira & Marins, 2005.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: junho, 2005.

FORQUIN, Jean-Claude. Introdução – Currículo e cultura. In: _____. *Escola e Cultura – As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREITAS, Luiz Carlos de. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 36, n. 99, p. 137-153, Aug. 2016. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622016000200137&lng=en&nrm=iso>

GOMES, Alfredo Macedo. Políticas de avaliação da educação superior no Brasil: um balanço. In: Gomes, Alfredo Macedo; OLIVEIRA, João Ferreira de. (Orgs.). *Reconfiguração do campo da educação superior*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (Série Estudos em Políticas Públicas e Educação).

HERNÁNDEZ, F. A transdisciplinaridade como marco para a organização de um currículo integrado. In: _____. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. In: *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001, p. 59-74.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, Aug. 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar como investigação e intervenção: uma abordagem operacional. In: D'ÁVILA, Maria Cristina; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Orgs.). *Profissão docente na Educação Superior*. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. *Gestão da qualidade da Educação Superior: avaliação e currículos*. In: DOURADO, Luiz F.; CATANI, Afrânio M.; OLIVEIRA, João F. de. (Orgs.). Políticas e gestão da Educação Superior: transformações recentes e debates atuais. São Paulo: Xamã; Goiania: Alternativa, 2003.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (org.). *Universidade e Currículo: Perspectivas de Educação Geral*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (org.). *Universidade e Educação Geral: para além da especialização*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; SANTOS FILHO, José Monteiro (coord.). *Escola e universidade na pós-modernidade*. Campinas, SP: Mercado de Letras/ FAPESP, 2010.

SACRISTÁN, G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Os motivos do currículo integrado. In: _____. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, José B. da; BACKES, José Licínio. Os negros, indígenas e brancos representados no currículo de um curso de Licenciatura em História. *38ª Reunião Nacional da Anped*, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA, Ana Maria de Lima. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos*. Revista Exitus, vol. 2, nº 01, jan./jun. 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 2005.

YOUNG, M. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. *Revista Brasileira de Educação*. V. 16, n. 48, set-dez. 2011.

ZABALA, Antoni. *Enfoque problematizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.



INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Câmpus São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CÂMPUS SÃO PAULO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR

Semestre: 3º	Código: Q3FPE	Nº de professores: 2
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	

2. EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos da Pesquisa em Educação, oferecendo aporte teórico-metodológico para a compreensão da produção científica do conhecimento sobre a Educação Superior, especialmente sobre a docência neste nível de ensino. Nessa direção, a disciplina introduz uma discussão argumentada sobre as abordagens do conhecimento a partir das Ciências Sociais, oportunizando compreender a pesquisa no campo da Educação Superior como produção do conhecimento científico com método.

3. OBJETIVOS

- Analisar as bases teóricas e metodológicas da pesquisa em educação.
- Oferecer fundamentos para a docência na Educação Superior articulando à importância da pesquisa como condição necessária para a produção do saber.
- Refletir sobre a importância da pesquisa na construção de um olhar científico, questionador e criativo sobre o mundo, procurando matizar as diferentes concepções metodológicas na elaboração de projetos de pesquisa.
- Compreender a pesquisa e a produção do conhecimento pedagógico como parte significativa da formação profissional do professor da Educação Superior.
- Subsidiar os estudantes na elaboração de seus projetos monográficos.
- Conhecer a origem e a constituição da pesquisa em educação enquanto campo científico subsidiado por diferentes vertentes.
- Estudar os tipos de pesquisa, procedimentos metodológicos e coleta de dados;
- Realizar atividades acadêmicas direcionadas para o exercício de leitura e escrita de textos científicos, tendo por referência a pesquisa em educação.
- Conhecer a pesquisa em educação no que se refere à classe-gênero-raça na Educação Superior.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Epistemologia da pesquisa:

- 1.1 A Pesquisa Social e as abordagens do conhecimento: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico e dialético, estruturalismo, funcionalismo
- 1.2 A Pesquisa nas Ciências Sociais e na Educação
- 1.3 A pesquisa qualitativa e a quantitativa
- 1.4 A cientificidade dos métodos qualitativos
- 1.5 A Pesquisa como princípio científico e educativo
- 1.6 A ciência feminista e o feminismo negro.

2. Estudos investigativos em Educação:

- 2.1 Pesquisa Etnográfica
- 2.2 Estudo de Caso
- 2.3 Estudos Exploratórios
- 2.4 Estudos Descritivos

2.5 Pesquisa-ação

2.6 Pesquisa participativa

2.7 Histórias de vida

3. Métodos de coleta de dados:

3.1 Técnica da triangulação

3.2 Observação

3.3 Entrevista

3.4 Questionário

3.5 Análise documental

3.6 Grupo focal

4. Análise de dados na pesquisa qualitativa em Educação:

4.1 Coleta, organização e análise de dados

4.2 A análise de dados e a teorização

4.3 Análises culturais

4.4 A ética e a política na análise de dados

5. Desenvolvimento da pesquisa em educação:

5.1 Planejamento da pesquisa

5.2 Fundamentação teórica da investigação

5.3 A importância do cotidiano na pesquisa em educação

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

PINTO, Álvaro Vieira. *Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1990.

POUPART, Jean et. al. *A Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI. *Pesquisas Qualitativas nas Ciências Humanas*. SP, Cortez, 2007.

CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. (Orgs.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas, SP: Autores Associados/Brasília, DF: Faculdade DE Educação, Universidade DE Brasília, UnB, 2014. (Coleção Políticas Públicas de Educação).

DEMO, Pedro. *Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos*. Brasília-DF: Liber Livro, 2008.

_____. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FAZENDA, Ivani (org.) *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo, Cortez, 1999.

FRANCO, M. A. R. S. *Pedagogia como ciência da educação*. Campinas: Papirus, 2003.

GAMBOA, José Camilo dos Santos Filho Sílvia Sánchez (Org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Questões da Nossa Época).

GATTI, Bernadete A. Gatti. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Vol. 10. Brasília: Liber Livros, 2012.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOUVEIA, Aparecida Joly. *As Ciências Sociais e a Pesquisa sobre Educação*. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1(1): 71-79, 1.sem. 1989.

GOUVEIA, Aparecida Joly. *Algumas reflexões sobre a pesquisa educacional no Brasil*. In.: R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 86, n. 213/214, p. 143-146, maio/dez. 2005.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KOSIK, KAREL. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LOWY, MICHEL. *Ideologias e ciência social*. São Paulo: Cortez, 1985.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.). *O Desafio do conhecimento: a pesquisa qualitativa em saúde*. 7ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1980.

SCRIPTORI, Carmem Campoy (Org.). *Universidade e conhecimento: desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e gestão*. Campinas, SP: Mercado DE Letras, 2004. (Coleção Educação e Psicologia em Debate).

SEVERINO, Antonio José. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa Ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. *Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária*. 5.ed. São Paulo, Polis, 1987.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.sa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIANNA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em Educação: a observação*. Vol. 5. Brasília: Líber Livros, 2007.

YIN, R. K. *Estudo de caso: Planejamento e método*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Neste curso, considera-se Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) uma monografia que deverá ser apresentada ao final do curso de especialização e submetida à avaliação perante banca examinadora. É obrigatório para a aquisição do certificado e será realizado individualmente. O trabalho deverá ser orientado por um professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), com o seguinte perfil: i) ter afinidade com as linhas de pesquisa do curso e trabalhos desenvolvidos na área de formação de professores; ii) ter titulação mínima de mestre; iii) ser professor do IFSP (campus SPO ou outro campus); iv) não ter grau de parentesco com o orientando.

A monografia tem por objetivo o aprimoramento do estudante da especialização, por meio da produção e apresentação de um texto que demonstre sua capacidade em sistematizar e dialogar com os conhecimentos construídos ao longo do curso. O trabalho poderá ter uma natureza ensaística ou ser fruto de uma pesquisa teórica ou prática, quer como revisão de literatura acadêmica ou fundamentado em pesquisa empírica.

O trabalho deverá ser apresentado em sessão pública e submetido à aprovação perante banca examinadora. A redação da Monografia deverá ser feita em língua portuguesa, seguir as instruções da ABNT para trabalhos acadêmicos e se adequar às normativas estipuladas pelo “Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos” da biblioteca do *Campus* São Paulo do IFSP.

Somente poderá apresentar a Monografia à banca examinadora o estudante regularmente matriculado. A banca será composta por até 3 (três) membros: o orientador e mais dois professores referendados pelo colegiado. Em casos excepcionais, poderá ser convidado um professor externo ao curso para a composição da banca, cabendo ao orientador a avaliação da conveniência de tal convite.

A condução dos trabalhos da banca examinadora será feita pelo orientador. O estudante terá de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos para apresentação inicial do trabalho. A arguição dos membros da banca não poderá exceder a 30 (trinta) minutos. Os parâmetros da avaliação ficarão a critério dos componentes da banca, podendo incidir sobre: apresentação oral, domínio do conteúdo, clareza, uso adequado da linguagem, apresentação textual, organização e desenvolvimento do texto, exploração adequada dos referenciais teóricos, operacionalização quantitativa do tema, aspectos gramaticais ou outros. Ao final, cada membro da banca atribuirá o conceito APROVADO ou REPROVADO à monografia.

O orientador será o responsável por lavrar a Ata com o relatório final da banca. Uma vez aprovado, o trabalho será remetido ao acervo da biblioteca do câmpus, em formato digital, como arquivo em PDF. A monografia que for aprovada em banca, mas com necessidade de correções pontuais sugeridas pelos examinadores, deverá ser entregue corrigida pelo estudante no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias a contar da data da apresentação, cabendo ao orientador a averiguação das correções.

Em caso de reprovação pela banca, o estudante poderá solicitar junto ao colegiado do curso uma nova oportunidade, mediante requerimento com justificativa assinada pelo orientador. O colegiado poderá recusar ou aceitar a solicitação, com votação do tema entre seus membros. Se recusar a solicitação, o estudante será desligado do curso. Se aceitar, o colegiado deverá informar ao orientador um novo prazo para a apresentação do TCC em banca, o qual não poderá exceder a dois meses, a contar da data da primeira apresentação. Em todo caso, saliente-se que a nova apresentação deverá respeitar o tempo máximo para a integralização definitiva do curso de especialização: trinta meses. O pedido de reapresentação do trabalho poderá ser requerido apenas uma única vez.

Na condução da monografia, o orientador poderá ser escolhido pelo estudante ou indicado pelo coordenador do curso. O tema do trabalho será definido conforme as linhas de pesquisa do curso no âmbito da Educação Superior. As referidas linhas de pesquisa serão estabelecidas e periodicamente revisadas pelo colegiado de curso e publicadas nos editais dos processos seletivos. São obrigações do estudante: (a) executar com empenho as atividades referentes à monografia; (b) zelar pelo cumprimento de suas etapas dentro dos prazos estabelecidos pelo curso e acordados com o orientador; (c) apresentar ao orientador suas dificuldades e os problemas na execução do trabalho; (d) comparecer às orientações marcadas pelo(a) orientador(a); (e) submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, quando for o caso; e (f) apresentar publicamente o resultado final do trabalho diante de

banca. São deveres do orientador: (a) acompanhar o desenvolvimento da monografia realizada pelo estudante; (b) avaliar criteriosamente a execução do trabalho e propor modificações quando necessário; (c) indicar coorientador, quando necessário; (d) orientar os estudantes sobre a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP, quando for o caso; e (e) participar da banca examinadora de seu orientando.

11. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

Será considerado aprovado o estudante que obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 6 (seis), com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, e aprovação do TCC. Caberá ao docente de cada disciplina estabelecer critérios e instrumentos de avaliação mais adequados ao objetivo geral do curso e ao de sua disciplina especificamente.

Considera-se retido: (i) o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independentemente da nota que tiver alcançado; (ii) o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido nota final menor que 6 (seis) em qualquer componente curricular.

O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência, cuja aprovação estará condicionada ao seu desempenho, desde que respeitado o prazo máximo para a integralização do curso — trinta meses — e dentro do cronograma regular de oferta da disciplina no curso.

12. CORPO DOCENTE

12.1 Corpo Docente

Nome	Formação	Regime de trabalho
Alda Roberta Torres	Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação	RDE
Amanda Cristina Teagno Lopes Marques	Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação	RDE
Tatyana Murer Cavalcante	Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação	RDE

12.2 Corpo de Docentes Orientadores

Nome	Formação	Regime de trabalho
Alda Roberta Torres	Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação	RDE
Amanda Cristina Teagno Lopes Marques	Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação	RDE
Tatyana Murer Cavalcante	Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação	RDE
Thomas Edson Filgueiras Filho	Bacharel em Engenharia Elétrica, Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica	RDE
Débora Regina Aversan	Bacharel e Licenciada em Geografia, Mestre em Geografia	RDE
Daniel Teixeira Maldonado	Bacharel e Licenciado em Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar e em Pedagogia dos Esportes, Mestre e Doutor em Educação Física	RDE
Amari Goulart	Licenciado em Matemática, Mestre e Doutor em Educação Matemática	RDE
Raul José de Souza	Bacharel em Administração, Mestre em Turismo e Lazer e Doutor em Turismo	RDE
Alice Pereira dos Santos	Bacharel e Licenciada em Letras, Mestre em e Doutora em Filologia e Língua Portuguesa	RDE
Lucineide Machado Pinheiro	Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência	RDE
Camila Collpy Gonzalez Fernandez	Bacharel em Turismo, Mestre em Turismo e Doutora em História	RDE
Cristina Lopomo Defendi	Bacharel e Licenciada em Letras, Mestre em e Doutora em Filologia e Língua Portuguesa	RDE
Sônia Regina Martins	Licenciada em Sociologia e Mestre em Educação	RDE
Carlos Vinícius Veneziani dos Santos	Bacharel e Licenciado em Letras, Mestre em Literatura Brasileira e Doutor em Semiótica e Linguística Geral	RDE
Paulo Roberto de Albuquerque Bonfim	Licenciado e Bacharel em Geografia, Mestre e Doutor em Geografia Humana	RDE
Cláudio Hiro Arasawa	Licenciado e Bacharel em História, Mestre em História Social e Doutor em Arquitetura e Urbanismo	RDE
Guilherme Nakashato	Licenciado em Educação Artística – Artes Plásticas, Mestre em Artes Visuais e Doutor em Artes	RDE
Maria Aparecida Gazotti Vallim	Bacharel em Letras, Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	RDE
Caroline Arantes Magalhães	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Microbiologia e Doutora em Educação: História Política e Sociedade	RDE

Carla Cristina Fernandes Souto	Bacharel e Licenciada em Letras, Mestre em Literatura Comparada e Doutora em Teoria Literária	RDE
--------------------------------	---	-----

13. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO

O setor sociopedagógico é composto por uma equipe interdisciplinar que conta com assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, técnicos em assuntos educacionais e tradutor-intérprete de Libras.

O setor tem como objetivos: (a) Favorecer o processo de ensino-aprendizagem, o êxito e a permanência dos estudantes; (b) Contribuir para a formação e desenvolvimento dos estudantes na perspectiva da educação integral e do exercício da cidadania; (c) Garantir o apoio aos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, especificamente no que tange aos aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais; (d) Favorecer a permanência do estudante e (e) Promover uma cultura de educação inclusiva.

As principais atividades desenvolvidas consistem em: (a) Atendimento aos estudantes, oferecendo orientação para superação das dificuldades e esclarecimento de dúvidas sobre os aspectos sócio-psico-educacionais envolvidos nos estudos; (b) Elaboração, implantação e acompanhamento do Programa de Auxílio Permanência – PAP; (c) Elaboração e participação nas ações de prevenção à retenção e à evasão; (d) Aconselhamento pedagógico, psicológico e de orientação profissional. (e) Acompanhamento aos alunos com necessidades educacionais específicas; (f) Realização de oficinas formativas (temas transversais) com estudantes; (g) Atendimento aos pais ou responsáveis pelos estudantes menores, (h) Realização de reunião de pais dos estudantes menores; (i) Mediação na relação de estudantes e familiares com a instituição, quando necessário e (j) Mediação na resolução de conflitos entre os próprios estudantes.

Já as atividades de identificação, acolhimento e acompanhamento para inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas são realizadas pelo NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), que é um núcleo propositivo e consultivo que media as ações inclusivas no campus, buscando o envolvimento do público-alvo da educação especial e de toda a comunidade escolar com a inclusão social e educacional de todos.

Entende-se como inclusão a garantia de acessibilidade, de acolhimento e de permanência dos estudantes na instituição de ensino, respeitando as diferenças de cada um.

O público-alvo das ações do Napne do IFSP Câmpus São Paulo são os estudantes com necessidades educacionais específicas que se originam em função de deficiência, de transtorno do espectro autista e/ou de altas habilidades/superdotação.

De acordo com a Resolução n. 137/14, que aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFSP, os objetivos desse núcleo, no IFSP Câmpus São Paulo, são:

- Criar a cultura da educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação;
- Prestar apoio educacional aos estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação do campus;
- Difundir e programar as diretrizes de inclusão dos estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação no campus;
- Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar do campus para desenvolver sentimento de corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão;
- Promover a prática democrática e as ações inclusivas para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação como diretrizes do câmpus.

Atualmente, o Napne do IFSP Câmpus São Paulo é constituído por uma equipe multiprofissional formada por: uma pedagoga, uma assistente social, duas técnicas em assuntos educacionais, uma psicóloga, uma tradutora-intérprete de Libras, uma assistente de estudantes, quatro docentes de diferentes áreas do conhecimento e estudantes do campus. As reuniões do NAPNE no IFSP campus São Paulo ocorrem mensalmente com a finalidade de discutir as demandas de inclusão do campus e encaminhar ações propositivas. Os interessados em participar do NAPNE do campus podem entrar em contato com a equipe para manifestar o seu interesse e inserir-se nas ações inclusivas desenvolvidas na instituição de ensino.

O estudante com deficiência, transtorno do espectro autista e/ou altas habilidades/superdotação (ou seus responsáveis/familiares) deve(m) procurar a representante ou a secretária do Napne, ou ainda a um dos demais profissionais da Diretoria Sociopedagógica do câmpus que integrem à equipe do Napne imprescindivelmente logo após efetivada a matrícula do estudante público-alvo da educação especial no IFSP campus São Paulo. Essa providência deve ser tomada a fim de possibilitar que o Napne possa acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes público-alvo da educação especial desde o seu ingresso na instituição educacional, procurando realizar intervenções efetivas durante os seus percursos escolares.

14. CERTIFICAÇÃO

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Docência na Educação Superior pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 2008. O IFSP irá registrar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

15. NORMAS

O curso se orientará pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996, Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação e pelas Resoluções do IFSP nº 41/2017 e 64/2017 ou pelas normativas que vierem a substituir ou complementar tais documentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Instituições e Cursos de Educação Superior**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em 28 setembro de 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resolução nº 2, de 28 de agosto de 2018**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 55, p. 55-78, 29 ago. 2018.

_____. **Produto interno bruto dos municípios 2016**. 2018a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=sobre>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília, 2018. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&NQUser=inepdata&NQPassword=Inep2014&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior%20-%20InepData%2F_portal%2FEduca%C3%A7%C3%A3o%20Superior. Acesso em: 18 de junho de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 28ª ed. São Paulo: Loyola, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **História, trabalho e educação: comentário sobre as controvérsias internas ao campo marxista**. In: SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). *Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012, p. 167-182.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11a ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: LDB trajetórias, limites e perspectivas. 12a ed. Campinas, Autores Associados, 2011a.

TORRES, Alda Roberta. **A pedagogia universitária e suas relações com as políticas institucionais para a formação de professores da educação superior**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo**



CERTIFICADO

*O Diretor Geral do Campus São Paulo
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo,
no uso de suas atribuições, certifica que*

NOME ALUNO

*nacionalidade brasileira, natural do Estado de XXXX, nascido(a) em xx de xxxxxx de xxxx,
RG xx.xxx.xxx-x, SSP-XX, concluiu com aproveitamento e frequência o Curso de
Pós-Graduação Lato Sensu em nível de ESPECIALIZAÇÃO em
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR,
Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO,
em xx de xxxxxx de xxxx, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.*

São Paulo, 07 de novembro de 2016.

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, autorizado pela Resolução nº _____, de ___/___/_____, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Certificado expedido pela Coordenadoria de Registros Escolares de Pós-Graduação, do *Câmpus* São Paulo, SP, em 07 de novembro de 2016.

Nome da coordenadora
Coordenadora de Registros Escolares de Pós-Graduação